



Considerações sobre Qualis Periódicos

Ciências Ambientais

Coordenador(a) da Área: Carlos A. Cioce Sampaio (FURB)
Coordenador(a) Adjunto(a): Jarcilene S. de Almeida Cortez (UFPE)
Coordenador(a) Adjunto(a) de Mestrado Profissional: Jairo Lizandro Schmitt (FEEVALE)

Considerações sobre Qualis Periódicos e os critérios para a estratificação e uso dos mesmos na avaliação

A avaliação de periódicos utilizados na área de Ciências Ambientais foi atualizada no sentido de possibilitar maior transparência e clareza do processo. Define-se periódico científico como um dos tipos de publicações seriadas, que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário etc., editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Internacional Normalizado (ISSN). Fonte: NBR 6021 da ABNT.

A metodologia e critérios de classificação utilizados considerou indexadores e/ou seguintes bases de dados:

- (i) Fator de Impacto (FI) do JCR 2013 - Journal Citation Reports - IP & Science - Thomson Reuters
- (ii) FI do SJR 2013 - SCImago Journal Rank
- (iii) FI do SNIP 2015 - Source Normalized Impact per Paper
- (iv) Presença na base Scielo
- (v) Para os periódicos sem qualquer dos indicadores anteriores, a classificação foi feita pela Média Ponderada do Qualis (MQP) referente ao Triênio 2010-2012 das demais 47 áreas. O Quadro 1 mostra a metodologia utilizada para cálculo da média ponderada.

Média Qualis Ponderada 2010-2012 - MQP2010-2012

$$MQP2012 \text{ Revista XXX} = \frac{\sum [(Qualis \ 2010-2012 \ i) \times (\text{aderência da Área } i)]}{\sum (\text{aderência da Área } i)}$$

[Qualis 2010-2012 i] = Qualis 2010-2012 da Revista XXX referente à Área i. Para fins deste cálculo, os estratos foram transformados em valores – A1=7; A2=6; B1=5; B2=4; B3=3; B4=2; B5=1; C=0)

[Aderência da área i] refere-se a um fator de ponderação, que varia de 1 a 5, sendo que as áreas relativamente com menor interface com as CACiAmb receberam peso 1, as relativamente com média interface receberam peso 3 e aquelas relativamente com maior interface receberam peso 5.

Quadro 1 - Descrição formulado cálculo da Média Qualis Ponderada 2010-2012 - MQP2010-2012.

- (vi) Índice de povoamento
- (vii) Indução de periódicos nacionais identificados como relevantes para produção da área e que possuem fator de impacto baixo ou inexistente. A relevância será evidenciada por informações consorciadas fornecidas pela Diretoria de Avaliação/Capes – (a) total de artigos publicados na Área, (b) total de áreas que publicam no periódico, (c) bases indexadoras que o periódico está classificado e (d) periódicos com estratos superiores em suas áreas de referência -, pelas Coordenações de Programas da Área – (e) justificativas plausíveis de indução -, pelos Editores de Periódicos – (f) existência de planejamento para obter indexação em bases

bibliométricas significativas (JCR, SCImago ou Scielo) e disposição de publicação bilíngue do periódico.

Em relação ao Quadro 1, cabe ressaltar que as áreas consideradas com maior interface com as Ciências Ambientais, foram: Administração, Contábeis e Turismo, Arquitetura e Urbanismo, Biodiversidade, Engenharias I, Geociências, Geografia, Interdisciplinar, Planejamento Urbano e Regional/Demografia, Química e Saúde Coletiva.

De média interface: Antropologia/Arqueologia, Biotecnologia, Ciência de Alimentos, Ciências Biológicas I, II e III, Ciência Política e Relações Internacionais, Ciências Sociais Aplicadas I, Direito, Economia, Educação, Engenharias II, III e IV, Farmácia, Filosofia/Teologia: subcomissão Filosofia, Geociências, História, Materiais, Medicina Veterinária, Nutrição, Sociologia e Zootecnia/Recursos Pesqueiros.

De baixa interface: Artes/Música, Astronomia/Física, Biotecnologia, Ciências Agrárias I, Ciência da Computação, Educação Física, Enfermagem, Engenharias II, III e IV, Ensino, Farmácia, Filosofia/Teologia: subcomissão Teologia, Letras/Linguística, Matemática/Probabilidade e Estatística, Medicina I, II e III, Odontologia, Psicologia e Serviço Social.

A distribuição dos periódicos entre os estratos respeitou os limites estabelecidos pela CAPES em relação ao total de periódicos, ou seja: $A1 < A2$; $A1 + A2 \leq 25\%$ e $A1 + A2 + B1 \leq 50\%$.

Critérios para classificação

Para a classificação dos periódicos nos respectivos estratos, são considerados os critérios detalhados a seguir:

Estrato A1

A linha de corte para o estrato superior A1 é Fator de Impacto (FI) do JCR $\geq 2,85$, ou média nas outras áreas igual a A1.

Estrato A2

A linha de corte para o estrato superior A2 é FI JCR $< 2,85$, e $\geq 1,9$, ou média nas outras áreas igual a A2. Indução selecionada de periódicos nacionais classificados no estrato B1.

Estrato B1

A linha de corte para o estrato superior B1 é FI JCR $< 1,9$. Para periódicos sem FI JCR, utiliza-se o FI SJR > 2 . Para periódicos sem FI JCR ou FI SJR, utiliza-se o Indicador SNIP2 > 2 . Finalmente, também são considerados para inclusão no estrato B1 os periódicos presentes na base SCIELO, ou média nas outras áreas igual a B1. Indução selecionada de periódicos nacionais classificados no estrato B2, com exceção B3.

Estrato B2

Para periódicos sem FI JCR, utiliza-se o FI SJR ≤ 2 . Para periódicos sem FI JCR ou FI SJR, utiliza-se o FI SNIP ≤ 2 . Finalmente, também são considerados para inclusão no estrato B2 os periódicos presentes na base SCIELO, ou média nas outras áreas igual a B2. Indução selecionada

de periódicos nacionais classificados no estrato B3, com exceção B4.

Estrato B3

Para periódicos sem FI JCR, FI SJR, FI SNIP, e não presentes na base SCIELO, adota-se a média das outras áreas. Se a média das demais áreas for B3, classifica-se o periódico no estrato B3. Além disso, são verificados os seguintes aspectos: existência de corpo editorial reconhecido com avaliação por pares, circulação e fácil acesso, histórico e periodicidade.

Estrato B4

Para periódicos sem FI JCR, FI SJR, FI SNIP, e não presentes na base SCIELO, adota-se a média das outras áreas. Se a média das demais áreas for B4, classifica-se o periódico no estrato B4. Além disso, são verificados os seguintes aspectos: existência de corpo editorial reconhecido com avaliação por pares, circulação e fácil acesso, histórico e periodicidade.

Estrato B5

Para periódicos sem FI JCR, FI SJR, FI SNIP, e não presentes na base SCIELO, adota-se a média das outras áreas. Se a média das demais áreas for B5, classifica-se o periódico no estrato B5. Além disso, são verificados os seguintes aspectos: existência de corpo editorial reconhecido com avaliação por pares, circulação e fácil acesso, histórico e periodicidade.

Estrato C

Enquadra-se no estrato C periódico que não atende às boas práticas editoriais, tendo como referencial os critérios disponíveis na COPE (publicationethics.org) e/ou não atende aos critérios dos estratos de A1 a B5.

Não periódico científico (NPC)

Enquadra-se nesta definição veículos que não atendem à definição de periódico científico, tais como magazines, diários, anais, folhetos, conferências e quaisquer outros que se destinam à divulgação. Além disso, poderão ser enquadrados registros informados de forma equivocada pelos programas e veículos que não atendem aos critérios dos estratos de A1 a C.

A partir destes critérios houve a seguinte distribuição das 1.326 publicações da Área de Ciências Ambientais em 2014: A1 = 147 (11%), A2 = 172 (13%), B1 = 343 (26%), B2= 174 (13%), B3=104 (8%), B4=182 (14%) e B5=204 (15%). Além de 71 publicações no extrato C e uma considerada como não periódico.

Em 2013, houve a seguinte distribuição das 1.301 publicações: A1 = 147 (11%), A2 = 150 (12%), B1 = 324 (25%), B2= 205 (16%), B3=97 (7%), B4=183 (14%) e B5=195 (15%). Além de 65 publicações no extrato C e cinco consideradas como não periódico.

Para a avaliação quadrienal, serão ainda classificados os periódicos declarados pelos programas em 2015 e 2016. Dessa forma, novos periódicos poderão ser incorporados ao Qualis da área, ocasionando eventualmente variações nos critérios de classificação para obedecer às travas em termos de número de



periódicos nos estratos superiores (A1, A2 e B1) e a faixa de valores dos estratos. Portanto, mudanças na classificação de Periódicos pela variação de indicadores em relação ao usado para a classificação dos periódicos 2013-2014 poderão ocorrer.